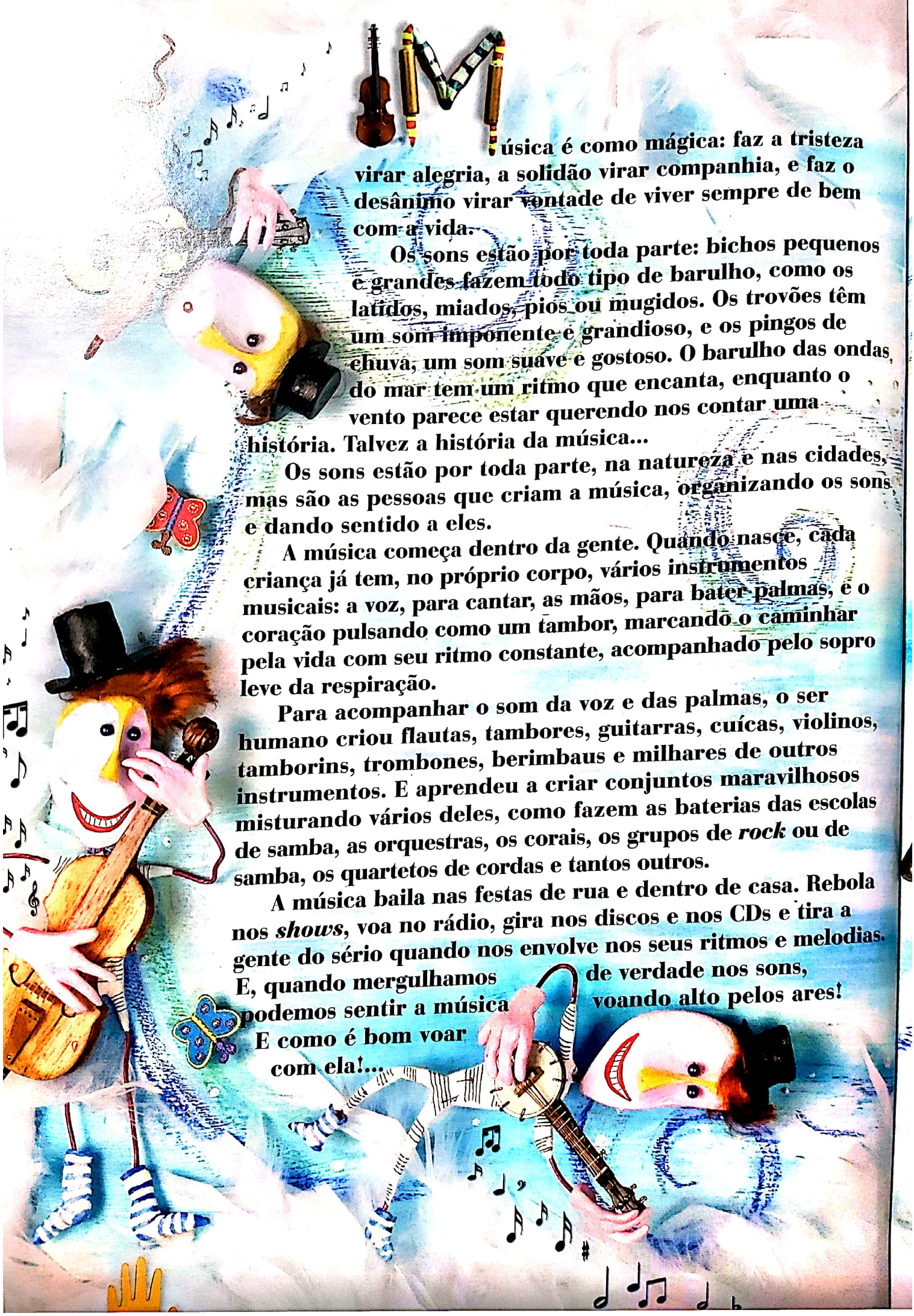


Música é como mágica: faz a tristeza virar alegria, a solidão virar companhia, e faz o desânimo virar vontade de viver sempre de bem com a vida.

Os sons estão por toda parte: bichos pequenos e grandes fazem todo tipo de barulho, como os latidos, miados, pios ou mugidos. Os trovões têm um som imponente e grandioso, e os pingos de chuva, um som suave e gostoso. O barulho das ondas do mar tem um ritmo que encanta, enquanto o vento parece estar querendo nos contar uma história. Talvez a história da música...

Os sons estão por toda parte, na natureza e nas cidades, mas são as pessoas que criam a música, organizando os sons e dando sentido a eles.

A música começa dentro da gente. Quando nasce, cada criança já tem, no próprio corpo, vários instrumentos musicais: a voz, para cantar, as mãos, para bater palmas, e o coração pulsando como um tambor, marcando o caminhar pela vida com seu ritmo constante, acompanhado pelo sopro leve da respiração.

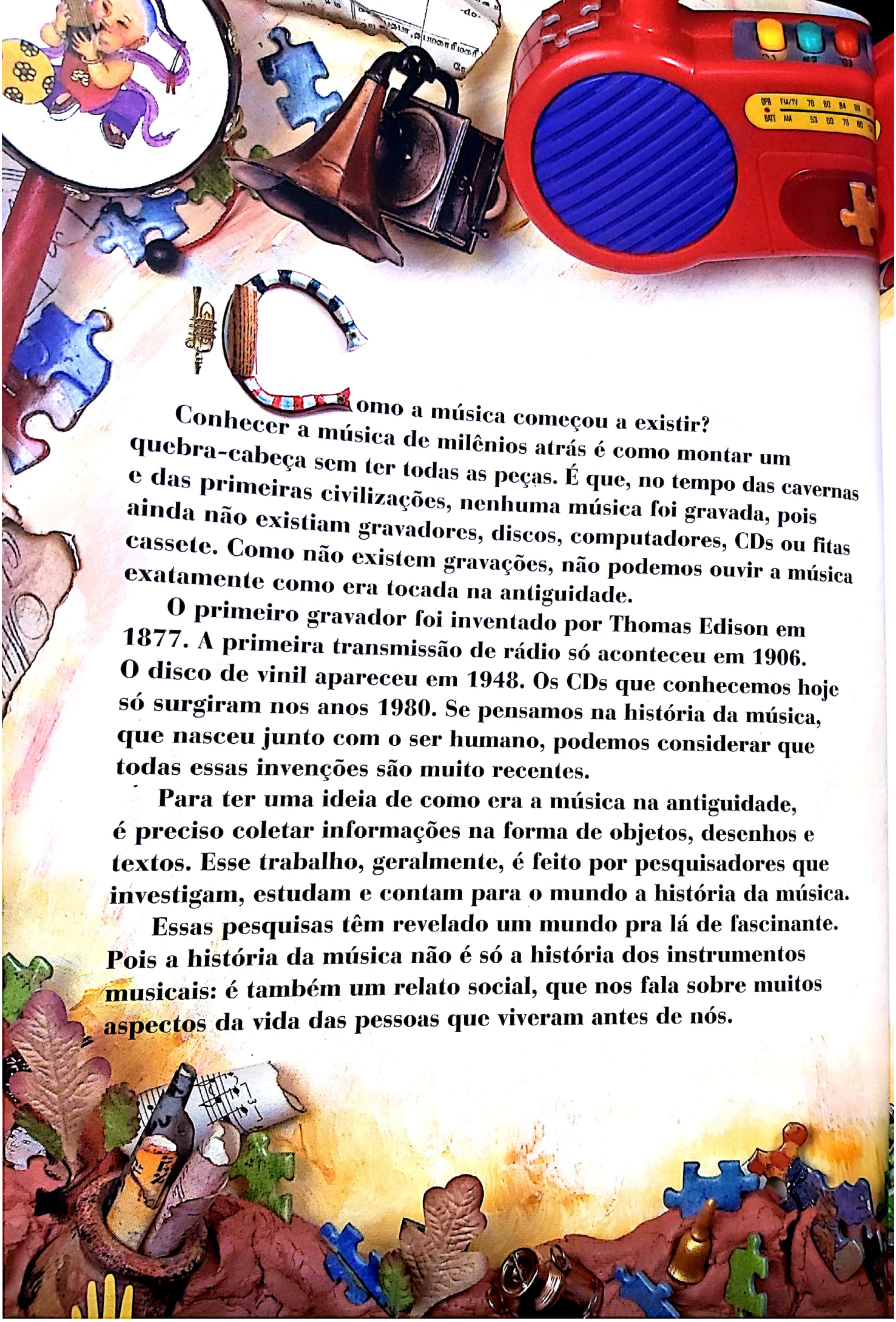
Para acompanhar o som da voz e das palmas, o ser humano criou flautas, tambores, guitarras, cuícas, violinos, tamborins, trombones, berimbaus e milhares de outros instrumentos. E aprendeu a criar conjuntos maravilhosos misturando vários deles, como fazem as baterias das escolas de samba, as orquestras, os corais, os grupos de *rock* ou de samba, os quartetos de cordas e tantos outros.

A música baila nas festas de rua e dentro de casa. Rebola nos *shows*, voa no rádio, gira nos discos e nos CDs e tira a gente do sério quando nos envolve nos seus ritmos e melodias. E, quando mergulhamos de verdade nos sons, podemos sentir a música voando alto pelos ares!

E como é bom voar com ela!...

Digitalizado com CamScanner

Digitalizado com CamScanner



Como a música começou a existir?

Conhecer a música de milênios atrás é como montar um quebra-cabeça sem ter todas as peças. É que, no tempo das cavernas e das primeiras civilizações, nenhuma música foi gravada, pois ainda não existiam gravadores, discos, computadores, CDs ou fitas cassete. Como não existem gravações, não podemos ouvir a música exatamente como era tocada na antiguidade.

O primeiro gravador foi inventado por Thomas Edison em 1877. A primeira transmissão de rádio só aconteceu em 1906. O disco de vinil apareceu em 1948. Os CDs que conhecemos hoje só surgiram nos anos 1980. Se pensamos na história da música, que nasceu junto com o ser humano, podemos considerar que todas essas invenções são muito recentes.

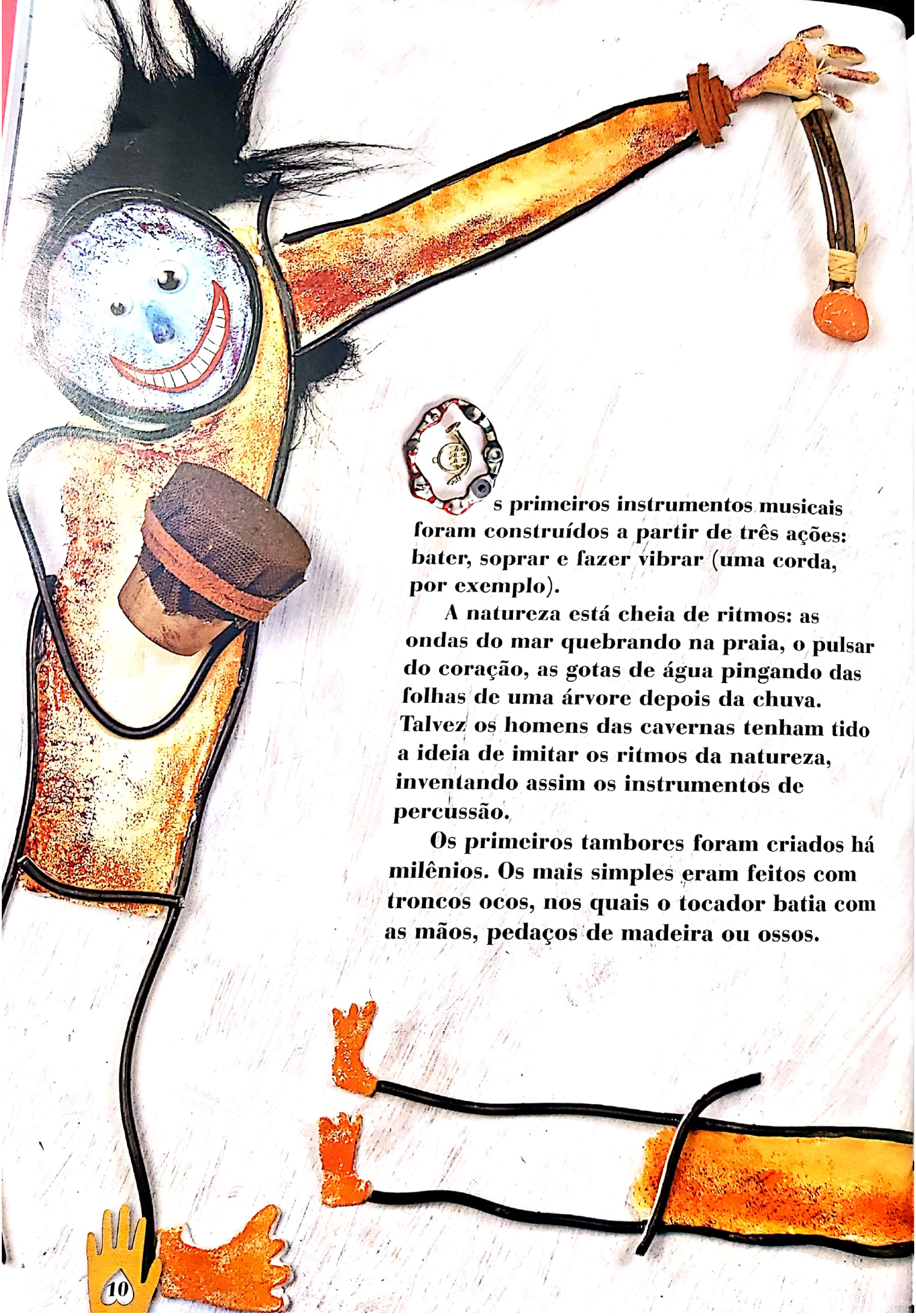
Para ter uma ideia de como era a música na antiguidade, é preciso coletar informações na forma de objetos, desenhos e textos. Esse trabalho, geralmente, é feito por pesquisadores que investigam, estudam e contam para o mundo a história da música.

Essas pesquisas têm revelado um mundo pra lá de fascinante. Pois a história da música não é só a história dos instrumentos musicais: é também um relato social, que nos fala sobre muitos aspectos da vida das pessoas que viveram antes de nós.

Digitalizado com CamScanner

Todo mundo gosta de brincar com sons, de produzir barulhos e descobrir o som que cada coisa faz. Os homens das cavernas e das primeiras tribos, com certeza, também brincavam com os sons, não só por puro prazer, mas também por necessidade: usavam os sons para avisar os amigos sobre um perigo iminente, para assustar ou chamar animais e para se comunicar com outras pessoas à distância. O prazer também marcou o surgimento da música: é fácil imaginar que os homens das cavernas gostassem de cantar ou bater palmas enquanto caçavam, corriam, brincavam ou dançavam. Com o tempo, começaram a usar coisas que encontravam na natureza para criar os primeiros instrumentos musicais. Há 18 mil anos, os homens das cavernas já dançavam ao som de tambores. E 40 mil anos atrás já existiam os apitos...

Digitalizado com CamScanner



Os primeiros instrumentos musicais foram construídos a partir de três ações: bater, soprar e fazer vibrar (uma corda, por exemplo).

A natureza está cheia de ritmos: as ondas do mar quebrando na praia, o pulsar do coração, as gotas de água pingando das folhas de uma árvore depois da chuva. Talvez os homens das cavernas tenham tido a ideia de imitar os ritmos da natureza, inventando assim os instrumentos de percussão.

Os primeiros tambores foram criados há milênios. Os mais simples eram feitos com troncos ocos, nos quais o tocador batia com as mãos, pedaços de madeira ou ossos.

Digitalizado com CamScanner

arco e a flecha usados na caça vibram no ar, produzindo um som muito especial. Talvez daí tenha surgido a ideia de construir instrumentos aproveitando a vibração das cordas.

Ossos e madeiras também foram usados na fabricação das primeiras flautas e apitos, que parecem recriar o som das brisas e do vento.

Soprar, bater ou fazer vibrar. Dessas três ações básicas surgiram as principais famílias de instrumentos musicais: os sopros, as percussões e as cordas.

Digitalizado com CamScanner

A civilização grega surgiu depois das civilizações antigas da região mesopotâmica. Os gregos eram muito refinados e adoravam as artes, a ciência e a filosofia. A palavra "música" vem do grego *mousiké*. Essa única palavra significa, ao mesmo tempo, dança, música e poesia.

Na Grécia, há mais ou menos 2500 anos, viveu Pitágoras, um homem muito sábio. Ele tocava um instrumento chamado lira e gostava de observar os sons da natureza. Foi observando os sons e filosofando sobre eles que Pitágoras formulou a teoria da "música das esferas". Segundo essa teoria, cada estrela ou planeta, ao viajar pelo espaço, produz algum tipo de som.

Para entender essa ideia, pense em um pião girando. Se você já brincou de rodar pião, deve ter percebido que ele sempre produz um som ao girar. Quando o pião gira mais rápido, o som é mais agudo. Se gira devagar, o som é mais grave. O tamanho dos piões também faz diferença: os maiores produzem um som mais grave e os menores, um som mais agudo.

Pitágoras dizia que os planetas e as estrelas também produzem som quando giram e viajam pelo céu. O som que as estrelas e planetas fazem ao girar pelo universo seria a música das esferas.

Não se sabe ao certo se a música das esferas existe. O que se sabe é que Pitágoras e seus discípulos descobriram muitas coisas importantes sobre a música e os sons...

Digitalizado com CamScanner

Pitágoras era ao mesmo tempo astrônomo, astrólogo, músico e matemático. Ele dizia que a natureza era perfeita, e essa perfeição era traduzida em forma de matemática.

A Matemática e a música têm muita coisa em comum. Não é à toa que os músicos usam números para falar de música: oitavas, tríades, nonas, sétimas... Pitágoras estudou um instrumento de uma corda só, o monocórdio, e tentou descobrir qual nota estava na metade da corda, qual nota estava em um quarto da corda e assim por diante. Desse modo, acabou descobrindo que a posição das notas em uma corda segue uma proporção matemática. Essa proporção se repete sempre e vale para qualquer instrumento de cordas.

Pitágoras descobriu muitas coisas sobre os sons. Por ter sido um dos primeiros a estudar os sons a fundo, ele é considerado o "pai da Acústica", a ciência que estuda os sons. Desde Pitágoras, a Acústica evoluiu muito. Descobriu-se que o som é energia em forma de vibração, como ondas que viajam pelo ar. Por exemplo: quando se toca um tambor, o ar vibra, nossos ouvidos captam essa vibração e nosso cérebro a decodifica em forma de som.

Até hoje, os estudiosos da Acústica continuam aprofundando seus estudos sobre os sons. Eles até inventaram instrumentos que geram sons eletronicamente, ou seja, sem que a gente precise soprar, bater ou fazer vibrar... São os sintetizadores, criados por volta de 1960.

Digitalizado com CamScanner

Digitalizado com CamScanner

em gente que aprende música "de ouvido", isto é, apenas ouvindo e tentando repetir o que ouviu, cantando ou tocando algum instrumento musical. Muitas vezes, é assim que a música passa de geração para geração.

Mas, assim como podemos ler e escrever letras e palavras, podemos também escrever notas e ritmos, para guardar e "ler" depois. Culturas diferentes inventaram maneiras diferentes de escrever música.

A escrita musical mais utilizada no mundo atual surgiu por volta do ano 600, na Europa. No início, essa escrita era bem simples. Os músicos faziam apenas algumas marcas na letra da música, indicando mais ou menos como cada palavra ou sílaba deveria ser cantada: mais aguda ou mais grave. Em geral, os cantores já conheciam as músicas, e as marcas apenas os ajudavam a se lembrar das melodias. Com o tempo, essas marcas passaram a ser colocadas numa pauta com algumas linhas, posteriormente chamada de "partitura". Se a marca fosse desenhada nas linhas de cima, o som era mais agudo; se a marca fosse desenhada mais abaixo, o som era mais grave.

Digitalizado com CamScanner

Por volta do ano 1000, viveu na Itália um homem chamado Guido d'Arezzo. Dizem que foi ele quem deu nome às notas musicais: *ut-re-mi-fa-sol-la-si*, quase como as notas que conhecemos hoje: dó-ré-mi-fá-sol-lá-si. Esses nomes vieram de um hino religioso escrito em latim, que continha as expressões: "Ut queant laxis", "Resonare fibris", "Mira gestorum", "Famuli tuorum", "Solve polluti", "Labii reatu" e "Sancte Ioannes".

Dizem também que D'Arezzo foi o inventor da pauta de cinco linhas. Nessa pauta, cada linha e cada espaço entre as linhas correspondem a uma nota específica. Símbolos especiais foram criados para marcar a duração de cada nota e de cada pausa. Até mesmo a intensidade das notas passou a ser indicada na partitura.

A escrita musical foi uma invenção muito importante. É graças a ela que podemos ouvir e tocar, hoje em dia, músicas que foram criadas séculos atrás. Já pensou se uma orquestra inteira precisasse saber todas as músicas de ouvido? Seria uma confusão! Com a ajuda da escrita musical, dezenas de artistas podem tocar músicas complicadíssimas e muitas vezes enormes, todos juntos e em perfeita sintonia.

Digitalizado com CamScanner

Imagine um tapete todo colorido: ele é feito de fios de várias cores, cada cor formando um desenho diferente. A mesma coisa acontece com a música: melodias diferentes se sobrepõem para formar uma única música. Isso se chama *polifonia*.

Em um coral, por exemplo, cada grupo de vozes canta uma melodia diferente. Juntas, essas melodias formam uma única música. O mesmo acontece com uma orquestra: diversos instrumentos tocam melodias e ritmos diferentes, mas, soando ao mesmo tempo, tudo acaba virando uma música só.

Mas a música não foi sempre assim. Antigamente, as pessoas só cantavam em uníssono, ou seja, todos cantavam juntos a mesma melodia. Era como se ainda não existissem tapetes com desenhos coloridos, mas apenas tapetes de uma única cor. Foi assim por centenas de anos.

Durante todo o período entre os anos 800 e 1000, podia-se ouvir, nas igrejas da Europa, um tipo de música vocal conhecida pelo nome de *canto gregoriano*, ou *cantochão*.

Digitalizado com CamScanner